

Bancada do PMDB se fortalece no Senado

FERNANDO RIBEIRO
SÃO PAULO

A definição do cenário eleitoral nos estados confirmou o poder de fogo do PMDB que elegeu sete governadores e devolveu ao partido o posto de maior bancada no Senado, junto do PFL, com 18 parlamentares. A nova composição nos estados garante ao presidente-reeleito Luiz Inácio da Silva (PT) um ambiente muito mais favorável ao diálogo em comparação com o pleito de 2002.

De acordo com consultores da Santafé Idéias, o resultado das urnas pode facilitar a aprovação de projetos de interesse comum, no entanto, não é possível concluir que a reforma tributária, por exemplo, será aprovada logo quando entrar

em pauta. “É um ponto sensível a todos os estados, mas os interesses federativos falam muito mais alto do que os partidários”, destacam. Lula terá o apoio explícito de pelo menos 16 governadores.

COMPOSIÇÃO NO SENADO

Apesar de sair fragilizado na disputa nos estados, com apenas a eleição de José Roberto Arruda, no Distrito Federal, um ex - tucano, o PFL se mantém como uma das potências no Senado e provavelmente indicará um nome para a presidência da Casa. Um dos cotados é o ex-vice presidente (1994 - 2002) Marco Maciel (PE). O senador concorrerá com o PMDB do atual presidente e já candidato em atividade Renan Calheiros

(AL), apoiado pelo presidente Lula. O quadro ainda está suscetível a mudanças em decorrência da tradicional infidelidade partidária, sobretudo após a implementação nessas eleições da cláusula de barreira.

A eleição de alguns senadores aos governos estaduais produziu uma pequena dança de cadeiras. A vitória de Ana Júlia Carepa (PT) no Pará abriu espaço para ascensão de seu suplente José Nery, único integrante do P-SOL na Casa. Em Santa Catarina Leonel Pavan (PSDB) foi eleito vice-governador e deixou o cargo para Neuto de Conto (PMDB). Já Sérgio Cabral (PMDB - RJ), Teotônio Vilela (PSDB - AL) e Paulo Octávio (PFL - DF) foram outros senadores eleitos

para cargos majoritários que foram substituídos por suplentes do mesmo partido.

O PSDB se consolidou como a terceira força no Senado com 13 parlamentares, seguido de perto pelo PT que ficou com 10. Para os consultores da Santafé Ideias, o governo permanece como ligeira maioria de votos - 41 em 81. Contudo, alertam. “Considerando-se partido por partido, o governo tem estreita vantagem. Agora se for considerada a tendência de senadores do PMDB, que não tem a fidelidade partidária como princípio, é previsível que as dificuldades sejam grandes”. Durante a última legislatura, ao contrário da Câmara dos Deputados, o Senado ficou sob o comando da oposição.



Renan Calheiros: candidato à reeleição para a presidência do Senado

As outras legendas que compõem o Casa por ordem decrescente são o PDT (5), PTB (4), PSB (3), PL (3), PCdoB (2), PRB (1), PPS (1), PRTB (1) e PP (1).